Estudo retrospectivo e prospectivo dos exames de citologias otológicas realizadas na Clínica Veterinária da UNIME, Lauro de Freitas, no período de 2018 à 2024

Autor(res)

Cinthia Oliveira De Araujo Barreto
Bárbara Raíssa Santos Pereira
Victor Luiz Oliveira Brito
Ana Luísa Santana Do Carmo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Dentre os diversos casos atendidos na clínica médica de cães e gatos, as otopatias são as afecções mais comuns, representando cerca de 10% à 20% dos atendimentos (SANTOS et al., 2020). O diagnóstico é por meio da realização de histórico detalhado e exame clínico, além de diversos exames complementares, incluindo a citologia otológica (TEIXEIRA et al, 2019). Esta, tem como vantagens a rapidez de execução, praticidade e facilidade de realização pelo médico veterinário na rotina clínica, evitando assim, um tratamento errôneo que possa levar a cronicidade e agravamento da doença (TEXEIRA et al, 2019). Através da citologia, podemos ter a detectação de microrganismos, como as leveduras do gênero Malassezia que vivem de forma comensal na superfície tegumentar dos animais, porém, quando há desequilíbrio intrínseco e extrínseco, podem agir como patógenos, sendo comumente associadas nos diagnósticos de otites, tornando uma das patologias mais relatadas médica veterinária (SANTOS et al, 2020).

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo principal realizar um levantamento de dados a partir de achados citológicos otológicos, visando as principais alterações em conduto auditivo dos animais, pelo Setor de Patologia Clínica da UNIME, localizado no município de Lauro de Freitas, no estado da Bahia, durante o período de janeiro de 2018 a março de 2024.

Material e Métodos

Desenvolvido durante o projeto de iniciação científica, o presente estudo trata-se de um levantamento realizado com o objetivo de analisar as principais casuísticas de laudos citológicos otológicos realizados na Clínica Veterinária da UNIME no município de Lauro de Freitas. A pesquisa foi separada em duas etapas, sendo a primeira retrospectiva e quantitativa realizada entre os anos de 2018 e 2022 e a segunda de forma prospectiva e qualitativa executada no período de janeiro de 2023 a março de 2024. As fichas dos pacientes foram utilizadas para coletar os dados necessários, que foram então organizados de acordo com o registro do animal, ano, mês, diagnóstico provisório, amostra coletada, descrições macroscópicas e microscópicas, além da conclusão final.

Esse processo teve como objetivo reunir informações relevantes para a realização da pesquisa, seguida pela revisão dos resultados obtidos.

Resultados e Discussão

Durante a presente pesquisa, avaliou-se um total de 592 fichas clínicas, com a análise quantificada de 515 exames otológicos, obtendo a maior prevalência no ano de 2019 (147). Quanto à avaliação qualitativa, foi constituída por 77 exames em ambos os condutos auditivos, 64,9% apresentaram citologia positiva para presença de Malassezia spp, enquanto 35% apresentaram citologia negativas. Uma vez que a Malassezia faz parte da microbiota do ouvido normal, aqueles com valores acima do esperado (10 leveduras/campo microscópico) estarão caracterizados por desequilíbrio da microbiota com proliferação excessiva e desencadeamento de reações inflamatórias (MELCHERT et al., 2011). Observou-se dentre as alterações significativas para associação de malasseziose em ambos os condutos simultaneamente: 14 exames com presença de células inflamatórias, 45 com presença de hipercelularidade, 21 por aumento anormal de bactérias com morfologia de cocos e bacilos e 50 com taxas em estruturas leveduriformes.

Conclusão

Em síntese, as análises qualitativas demonstraram alta prevalência de Malassezia sp., causadora das otites no âmbito clínico desta pesquisa. De tal modo, as alterações em achados citológicos e seus resultados obtidos destacam a importância e a necessidade da citologia para os diagnósticos das otopatias, causadas principalmente pelo agente fúngico Malassezia ssp., que quando em alteração de flora, contribui para os casos de processos inflamatórios no trato auricular de caninos e felinos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

Melchert, A., Jefery, A. B. S.Giuffrida. Avaliações citológicas em otites caninas por Malassezia spp.: estudo retrospectivo. Colloquium Agrariae, v.7, nº2 Jul- Dez, p. 23-34, 2011.

Santos, F.F, J.P Guimarães. Prevalência de microrganismos e ácaros encontrados em amostras dermatológicas e otológicas em cães e gatos. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (v.14, n.3) p. 1 –11 jul - set (2020).

Furtado Teixeira, M. G., Lemos, T. D., Bobany, D. de M., Monteiro Silva, M. E., Bastos, B. F., & Veras de Mello, M. L. (2019). Diagnóstico citológico de otite externa em cães / Cytological diagnosis of external otitis in dogs. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 2(5), 1693–1701.